

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Assina Adília Alarcão a apresentação, a dar conta da oportunidade da obra, das suas características e do seu enquadramento no âmbito da aturada investigação que, desde 1976 (data da criação do Campo Arqueológico de Braga), na cidade tem sido levada a cabo. «Não se espere», escreve, «encontrar uma tipologia para cada categoria de cerâmica», porque a obra se apresenta como um guia, em que os objectos «são seleccionados por grupos funcionais» «e seleccionados pela variação que oferecem de uma mesma forma». E realça Adília Alarcão, a concluir, o alcance de se dispor não apenas do texto escrito e bem ilustrado, mas também do CD que acompanha o livro, a permitir uma eficaz interactividade.

Com breve introdução seguida de estampas legendadas, exemplificam-se os seguintes tipos de cerâmica: de tradição indígena, cinzenta fina polida e cinzenta alto-imperial, bracarense, de paredes finas, pintada, de engobe vermelho, de engobe branco, cinzenta tardia, comum fina, comum grosseira, vidrada, ânforas, lucernas, vária. A Jorge Ribeiro coube a missão de referir os materiais de construção em argila. No final, a bibliografia.

128 páginas muito bem apresentadas e impressas, uma capa deveras sugestiva, uma obra... exemplar!

Moedas de Segóbriga

Mais um excelente volume acaba de ser editado (2008) pela Real Academia de la Historia, na série *Bibliotheca Numismatica Hispana*: é o nº 6, da autoria de Juan Manuel Abascal, António Alberola y Rosário Cebrián – *Segobriga IV. Hallazgos Monetários*.

Integra o conjunto de publicações que regularmente estão a ser editadas para dar a conhecer o precioso espólio desta cidade romana e este volume é o 1º da Série Maior do Parque Arqueológico de Segobriga. ISBN: 978-84-96849-45-7.

Após os habituais prólogo, apresentação, bibliografia, introdução e notícias isoladas de achados, entra-se no catálogo, ilustrado com as fotos do anverso e reverso de cada espécime estudado e dividido em duas grande partes: p. 43-71 – moedas hispânicas (emissões ibéricas da Ulterior, emissões ibéricas e celtibéricas da Citerior, cunhagens provinciais hispano-romanas); p. 72-135 – moedas romanas (da República, do Principado e século III, de Diocleciano e dinastia constantiniana, dinastias de Valentiniano e Teodósio, da morte de Arcádio a Zenão, moedas não classificáveis dos séculos IV e V). Há ainda os seguintes capítulos: pequenos tesouros dos séculos I-II; moeda bizantina (de Justiniano I), moedas medievais, modernas e contemporâneas e não classificáveis. Quatro apêndices (mormente com a distribuição das moedas de acordo com o sítio exacto do seu achamento na escavação) completam o volume.

No que concerne ao território actualmente português, sublinhe-se que a moeda que tem o nº 1 foi cunhada em Mértola, identificada como *MVRTIL*: datada da 1ª metade do séc. II a. C., tem a representação de um sável e, no reverso, de uma espiga. Do conjunto é o único numisma cunhado em cidades «portuguesas».